

REVISÃO SISTEMÁTICA DE TERMOS ANATÔMICOS PRESENTES EM LIVROS DIDÁTICOS

SYSTEMATIC REVIEW OF ANATOMIC TERMS CONTAINED WITHIN TEXTBOOKS

ALESSANDRA SANTIN **SANTI**^{1*}, CLAUDIA CRISTINA BATISTA **EVANGELISTA COIMBRA**², MARCIA APARECIDA **CARRARA**³

1. Acadêmica do curso de graduação em Educação Física da Faculdade Ingá; 2. Bióloga, Orientadora, Docente do curso de Educação Física da Faculdade Ingá; 3. Bióloga, Docente dos cursos da Área da Saúde da Faculdade Ingá.

* Rua Jequitibá 1273 A, Parque das Bandeiras, Maringá, PR, Brasil. CEP: 87023-540. ale_souza07@hotmail.com

Recebido em 27/07/2015. Aceito para publicação em 11/10/2015

RESUMO

A terminologia anatômica é de grande importância para a comunicação entre os profissionais da área da saúde, visto que a base da linguagem do corpo humano está na Anatomia. Tal linguagem nos livros didáticos deve ser empregada através do uso de termos corretos para não dificultar e/ou prejudicar a aprendizagem dos alunos. O presente trabalho trata-se de uma revisão sistemática dos livros de Fisiologia do Exercício utilizados no curso de Educação Física, que tem por objetivo identificar os termos anatômicos incorretos ou desatualizados ainda presentes nos mesmos. Os resultados evidenciaram 5,81%, 6,35% e 7,03% de erros e desatualizações nos três livros analisados. Nesse sentido, observou-se que mesmo após a última atualização da Nomenclatura Anatômica, os livros analisados ainda possuem eponímios e termos anatômicos errôneos e antepassados, o que pode prejudicar o aprendizado acadêmico ao gerar dúvidas sobre qual o termo correto a ser utilizado na sua prática laboral.

PALAVRAS-CHAVE: Nomenclatura anatômica, livro didático, eponímios e vocabulário.

ABSTRACT

The anatomical terminology is of great importance for communication between healthcare professionals, as the basis of human body language is in Anatomy. The textbooks language should be employed through the use of correct terms to not difficult and / or to harm student learning. This work is a systematic review of Exercise Physiology books used in the course of Physical Education, which aims to identify incorrect or out of dated anatomical terms still present in them. The results showed 5.45%, 4.34% and 6.84% of errors and outdated on the three analyzed books. So, it was observed that even after the latest update of Anatomical Nomenclature, the analyzed books have eponyms and erroneous and old anatomical terms, which could affect academic learning to raise questions about what the correct term to use in your practice labor.

KEYWORDS: Anatomical nomenclature, textbook, eponyms and vocabulary.

1. INTRODUÇÃO

O termo anatomia é derivado do grego, que significa “cortar em partes”, e em termos de ciência, estuda as estruturas do corpo humano¹. Já a fisiologia dedica-se ao estudo do funcionamento do corpo, no qual os sistemas orgânicos, tecidos, células e moléculas intracelulares atuam de forma integrada para regular o ambiente interno humano. Como a fisiologia está centrada nas funções das estruturas corporais humanas, não a podemos compreendê-la e discuti-la facilmente sem conhecer a anatomia².

A disciplina Anatomia Humana perpassa pelos conceitos teóricos aplicados à prática, os quais os alunos são instruídos a identificar, interpretar e descrever os elementos anatômicos dos diferentes tipos de tecidos, órgãos e sistemas do corpo humano. Sua compreensão é fundamental para efetivação dos estudos práticos em laboratório, pois, a forma, atualmente, aplicada segue o modelo de ensino tradicional de anatomia realizado por meio de peças tratadas de cadáveres ou anatômicas³.

No processo de descobrimento das estruturas anatômicas, muitas vezes um pesquisador não conhecia as descobertas de outro seu colega contemporâneo ou progresso, pois as descobertas não eram divulgadas. Como resultados dessa prática foram idealizados nomes diferentes para as mesmas estruturas, variando-se de um país para outro e também de uma localidade para outra no mesmo país. Com isso, a atual Nomenclatura Anatômica também referida como Nomenclatura Anatômica ou mais recentemente Terminologia Anatômica, tinha na época vinte a trinta mil nomes. Isso impedia que os conhecimentos sobre o corpo humano circulassem de um lugar para outro, ou de um país para outro, onde os idiomas eram diferentes. Na tentativa de tornar os nomes anatômicos universais, sob a presidência do professor Wilhelm His, no ano de 1895, eminentes anatomistas reuniram-se na cidade de Basileia e fizeram a primeira No-

menclatura Anatômica (*Nomina Anatômica*), escrita em latim por ser uma língua extinta e não correr mais o risco de sofrer variações. Ao mesmo tempo, os nomes foram reduzidos para cinco mil, retirando-se as repetições. A essa lista inicial foram acrescentados termos novos, nas sucessivas reuniões realizadas nas décadas seguintes e que continuam até os dias atuais⁴. A última atualização da nomenclatura anatômica foi no ano de 2001⁵.

Os eponômios em linguagem científica são os termos anatômicos gerados a partir do nome de uma pessoa. Visavam homenagear o cientista que descobrisse ou primeiro descrevesse uma determinada estrutura, por exemplo, um tendão (tendão de Aquiles = tendão calcâneo), um ligamento (ligamento de Poupert = ligamento inguinal) ou um órgão qualquer (trompa de Falópio = tuba uterina). Alguns eponômios continuam sendo usados na comunicação entre profissionais de saúde.⁶ Estes termos muitas vezes não representam com fidelidade científica o indivíduo ao qual se referem e por isso estão deixando cada vez mais de serem empregados tanto na nomenclatura científica básica como na prática clínica cotidiana⁷.

A Fisiologia do Exercício, área de conhecimento derivada da Fisiologia, é caracterizada pelo estudo dos efeitos agudos e crônicos do exercício físico sobre as estruturas e as funções dos sistemas do corpo humano. Ela pode ser considerada uma das disciplinas mais tradicionais relacionadas à prática acadêmica e profissional da Educação Física e do Esporte em função da grande herança biológica destas áreas⁸.

A Educação Física, uma das áreas da Ciência da Saúde, usa termos de anatomia para músculos, ossos, articulações, ligamentos e outras estruturas do corpo humano e nem sempre esses termos anatômicos estão de acordo com a Terminologia Anatômica Internacional atual⁹. Embora estejamos familiarizados com os nomes comuns de muitas partes e regiões do corpo, deve-se aprender a atualização da nomenclatura anatômica para permitir a comunicação entre os profissionais de saúde e acadêmicos, para que essa comunicação seja expressa claramente de acordo com a Terminologia Anatômica¹⁰.

Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo identificar termos anatômicos errôneos presentes nas figuras e suas descrições que constam nos livros didáticos, inclusos nos planos de ensino do curso de Educação Física da Faculdade Ingá.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Nesta revisão sistemática utilizou-se métodos explícitos para identificar, selecionar e avaliar criticamente¹¹, onde foram aprimorados e atualizados os termos anatômicos. O trabalho de revisão sistemática é considerado um trabalho original, pois utiliza como fonte, dados a literatura sobre um determinado tema e são elaborados com rigor metodológico¹². Este estudo trata-se de uma

análise quantitativa e a partir desta metodologia foi possível analisar uma população de três livros, usados na disciplina de Fisiologia do Exercício no curso de Educação Física da Faculdade Ingá. Nos livros (Tabela 1) foram analisados somente termos anatômicos contidos nas figuras ilustrativas. Baseados na terminologia anatômica vigente foram considerados os termos não usuais, os eponômios e termos desatualizados, os quais foram limitados à um recorte no tempo, de 2001 em diante, considerando que a última atualização foi realizada neste ano. Ao qual foi utilizado os livros: Anatomia Humana: Aprendizagem Dinâmica, do autor Miranda Neto (2007) e Terminologia Anatômica, da Sociedade Brasileira de Anatomia (2001) como referência para a correção dos termos anatômicos encontrados.

Tabela 1: Livros avaliados contidos no plano de ensino da disciplina de Fisiologia do Exercício do curso de Educação Física da Faculdade Ingá.

Livro	Autores	Editora	Ano de Publicação
Livro 1- Fisiologia do esporte e do exercício	WILMORE, J.H. COSTILL, D.	Manole	2002
Livro 2- Tratado de Fisiologia do Trabalho: Bases fisiológicas do exercício físico	ASTRAND, Per-Olof.	Artmed	2006
Livro 3 Fisiologia do exercício	MCARDLE W., KATCH F.I., KATCH V.I.	Guanabara	2003

3. RESULTADOS

Os eponômios são termos anatômicos gerados a partir do nome de uma pessoa, que visavam homenagear aquele que descobrisse ou primeiro descrevesse uma determinada estrutura. Nos três livros analisados foram encontrados eponômios (Tabela 2), porém o livro 2 apresentou maior número (8 eponômios) desses termos, seguidos dos livros 1 (5 eponômios) e 3 (4 eponômios).

Tabela 2: Eponômios encontrados nos livros analisados.

LIVRO	PÁGINA E FIGURA	ERRO ENCONTRADO
Livro 1	Pág. 55 - Fig. 2.1	Corpúsculo de Nissl Nódulo de Ranvier
Livro 1	Pág. 72 - Fig. 2.10	Corpúsculo de Meissner Corpúsculo de Pacini
Livro 1	Pág. 211 - Fig. 7.3	Fibras de Purkinje
Livro 2	Pág. 73 - Fig. 4.2	Célula de Schwann Nódulo de Ranvier
Livro 2	Pág. 97 - Fig. 4.24	Célula de Renshaw
Livro 2	Pág. 104 - Fig. 4.30	Célula de Purkinje
Livro 2	Pág. 126 - Fig. 5.4 (a)	Dendritos da célula de Purkinje Feixe de Purkinje Feixe de His
Livro 2	Pág. 131 - Fig. 5.7	Vasos Windkessel
Livro 3	Pág. 65 - Fig. 2.10	Ossos compacto com sistema de Havers
Livro 3	Pág. 336 - Fig. 16.1	Fibras de Purkinje Feixe de His
Livro 3	Pág. 682 - Fig. 26.7	Trompa de Eustáquio

No livro Fisiologia do esporte e do exercício, 5,81% das figuras apresentaram no título ou descrição das imagens, erros ou uso inadequados termos anatômicos

(Tabela 3).

Tabela 3: Livro 1: Fisiologia do esporte e do exercício. Autor WILMORE, J.H. COSTILL, D. (2002).

PÁGINA E TÍTULO	ERRO ENCONTRADO	CORREÇÃO
Pág. 29- 67 Fig. 1.2 – 2.8	Corte transversal	<i>Corte horizontal</i>
Pág. 67 Fig. 2.8	Medula espinhal Gânglio espinhal Nervo espinhal	<i>Medula espinal Gânglio espinal Nervo espinal</i>
Pág. 71 – 74 Fig. 2.9 – 2.12	Motoneurônio	<i>Neurônio motor</i>
Pág. 72 Fig. 2.10	Medula espinhal	<i>Medula espinal</i>
Pág. 209 Fig. 7.1	Válvula semilunar pulmonar Válvula tricúspide Válvula bicúspide	<i>Valva semilunar pulmonar Valva tricúspide Valva bicúspide</i>
Pág. 234 Fig. 7.18	Braços e pernas	<i>Membros superiores e membros inferiores</i>
Pág. 369 – 527- 555 Fig. 11.12 – 16.8 – 17.8	Perna	<i>Membro inferior</i>
Pág. 398 Fig. 12.8	Braços	<i>Membro superior</i>
Pág. 620 – 651 Fig. 19.3 – 20.7	Doença coronariana	<i>Doença coronária</i>
Pág. 636-637 Fig. 20.1 – 20.2	Acidente vascular cerebral	<i>Acidente vascular encefálico</i>

No livro de Fisiologia do Trabalho: Bases fisiológicas do exercício físico, 6,35% das figuras continham no título ou descrição das imagens, erros ou uso inadequado dos termos anatômicos (Tabela 4).

Tabela 4: Livro 2: Tratado de Fisiologia do Trabalho: Bases fisiológicas do exercício físico. Autor: ASTRAND, Per-Olof. (2006).

PÁGINA E TÍTULO	ERRO ENCONTRADO	CORREÇÃO
Pág. 22 – 42 – 96 Fig. 2.6-3.7-4.22	Secção transversa	<i>Secção horizontal</i>
Pág. 243 Fig. 8.17	Secção transversa	<i>Secção horizontal</i>
Pág. 45 – 62 – 74 Fig. 3.9 – 3.26 – 4.3	Motoneurônio	<i>Neurônio motor</i>
Pág. 84 – 91 – 93 Fig. 4.12 – 4.18 – 4.20	Motoneurônio	<i>Neurônio motor</i>
Pág. 96 – 97 190 Fig. 4.23 – 4.24 – 6.18	Motoneurônio	<i>Neurônio motor</i>
Pág. 91 Fig. 4.18	Perna	<i>Membro inferior</i>
Pág. 96 Fig. 4.23	Braço	<i>Membro superior</i>
Pág. 100 – 457 Fig. 4.27 – 17.12	Pulso	<i>Punho</i>
Pág. 104 Fig. 4.30	Secção sagital Plano sagital Secção transversal	<i>Secção mediana Plano mediano Secção horizontal</i>
Pág. 105 Fig. 4.31 (a)	Gânglio da base	<i>Núcleo da base</i>
Pág. 106 Fig. 4.32	Medula oblonga Região cervical da medula Corda vocal	<i>Bulbo Medula espinal Prega vocal</i>
Pág. 200 Fig. 7.4	Sistema haversianos Secção transversal	<i>Sistema de osteona Secção horizontal</i>
Pág. 406 Fig. 15.3	Motoneurônio	<i>Neurônio motor</i>

No livro Fisiologia do Exercício, 7,03% das figuras continham no título ou descrição das imagens, erros ou

uso inadequado dos termos anatômicos (Tabela 5).

Tabela 5: Livro 3: Fisiologia do exercício. Autor: MCARDLEW, KATCH F.I., KATCH V.I. (2003).

PÁGINA E TÍTULO	ERRO ENCONTRADO	CORREÇÃO
Pág. xxxii Fig. 2	Pulso	<i>Punho</i>
Pág. xxxix Fig. 9	Músculo grande dorsal	<i>Músculo latíssimo do dorso</i>
Pág. 230 Fig. 11.4	Braços	<i>Membros superiores</i>
Pág. 259 Fig. 12.1	Passagem nasal	<i>Cavidade nasal</i>
Pág. 303 Fig. 14.7	Doença arterial coronariana	<i>Doença arterial coronária</i>
Pág. 318 – 324 Fig. 15.3 – 15.8	Válvula	<i>Valva</i>
Pág. 330 Fig. 15.13	Circulação coronariana Vaso coronariano	<i>Circulação coronária Vaso coronário</i>
Pág. 360– 396 Fig. 17.3 – 19.1 – 19.2	Cérebro	<i>Encéfalo</i>
Pág. 365 – 488- 586 Fig. 17.6 – 21.13- 23.9	Braços e pernas	<i>Membros superiores e membros superiores</i>
Pág. 398 Fig. 19.3	Medula espinhal	<i>Medula espinal</i>
Pág. 399 Fig. 19.4	Medula espinhal Gânglio espinhal	<i>Medula espinal Gânglio espinal</i>
Pág. 400 Fig. 19.5	Feixe coticoespinal Feixe ruboespinal Feixe reticuloespinal bulbar Feixe vestibuloespinal Feixe tectoespinal Feixe reticuloespinalpontino	<i>Feixe corticoespinal Feixe ruboespinal Feixe reticuloespinal bulbar Feixe vestibuloespinal Feixe tectoespinal Feixe reticuloespinalpontino</i>
Pág. 404 – 405 Fig. 19.8 – 19.9 – 19.11	Motoneurônio	<i>Neurônio motor</i>
Pág. 410– 406 Fig. 19.13-19.16-19.17	Motoneurônio	<i>Neurônio motor</i>
Pág. 424 – 783 Fig. 20.4 – 28.6	Medula espinhal	<i>Medula espinal</i>
Pág. 783 Fig. 20.4 – 28.6	Medula espinhal	<i>Medula espinal</i>
Pág. 853 – 920 Fig. 30.6 – 31.24	Doença cardíaca coronariana	<i>Doença cardíaca coronária</i>
Pág. 922 – 923 Fig. 31.25 – 31.26	Doença cardíaca coronariana	<i>Doença cardíaca coronária</i>
Pág. 924 – 931 Fig. 31.27-31.30-31.31	Doença cardíaca coronariana	<i>Doença cardíaca coronária</i>
Pág. 853 – 920 Fig. 30.6 – 31.24	Acidente vascular cerebral	<i>Acidente vascular encefálico</i>
Pág. 952 Fig. 32.11	Ouvido	<i>Orelha</i>

4. DISCUSSÃO

Discutir como as últimas mudanças na língua portu-

guesa impactaram na escrita, levando-se em consideração que as alterações objetivam a unificação ortográfica dos países que tem como idioma oficial a língua portuguesa (Tufano, 2008)¹³, da mesma forma, a nomenclatura anatômica atualizada serve para a padronização e melhor entendimento do uso dos termos que descrevem as estruturas corporais.¹⁴

Em livros didáticos do Ensino Fundamental e Médio foram observados erros no termo anatômico *válvula*, sendo o uso correto, *valva*, termo este, restrito às quatro estruturas cardíacas, e o termo *válvula* correspondendo as demais estruturas vasculares e viscerais, assim como aos componentes da valva, ou seja, a valva possui várias válvulas¹⁵. O mesmo foi observado no livro 1 onde apareceram os erros Válvula semilunar pulmonar, Válvula tricúspide e Válvula bicúspide. Na linguagem médica aplicada em situações clínicas predomina o uso de termos técnicos que não são empregados na anatomia, como por exemplo, Válvula tricúspide e bicúspide. (Quadro 3).

O Ministério da Educação tem recomendado o uso de terminologia científica atualizada, assim como as normativas de revistas e periódicos^{15, 16}. É o caso da terminologia amígdala que hoje é chamada de tonsila palatina e circunvoluções cerebrais que hoje é denominada sulcos e giros cerebrais⁵.

Eponômios são os termos usados para homenagear os indivíduos que descobrem alguma estrutura, sendo que muitas doenças e estruturas corporais foram denominadas com nomes de pesquisadores e médicos famosos, deuses da mitologia grega, como é o caso de Doença de Chagas, tendão de Aquiles, entre outros. Apesar de já ter sido extinto o uso dos eponômios (Miranda Nato, 2007), observamos que nos três livros ainda havia o uso dos seguintes eponômios: Corpúsculo de Nissl, Nódulo de Ranvier, Corpúsculo de Meissner, Corpúsculo de Pacini, Fibra de Purkinje, Célula de Schwann, Célula de Renshaw, Feixe de His, Vasos Windkessel, Sistema de Havers e Trompa de Eustáquio.

A Terminologia Anatômica, considerada como um documento oficial deve ser obedecida pelos professores e alunos, e é constituída de termos anatômicos em latim e grego¹⁷, para exemplificar, o músculo comum do ombro é chamado de *musculus deltoideus* em latim e *músculo deltóide* em português¹⁸.

Infelizmente muitos profissionais da área de Educação Física assim como da área médica, ainda utilizam a terminologia antiga, apesar de muitos serem formados após a última atualização. É importante ressaltar que a terminologia é empregada na linguagem escrita, porém seria adequada também na linguagem falada.

Muitas pessoas desconhecem seu próprio corpo e que diversas patologias poderiam ser mudadas com simples hábitos corporais. Nesse sentido acredita-se que a disponibilização de conhecimento do próprio corpo é algo que

não deve ser privado da população, visando à promoção da saúde. Com isso a Educação Física é o meio promissor de ultrapassar esse conhecimento através das aulas de Educação Física Escolar¹⁹.

Outro erro comum encontrado foi o termo AVC (*Acidente Vascular Cerebral*), sendo o correto AVE (*Acidente Vascular Encefálico*), pois, anatomicamente o Sistema Nervoso Central é dividido em encéfalo e medula espinal, sendo que o cérebro corresponde a apenas dois terços do encéfalo.

Como os termos devem ser descritos para facilitar o estudo da localização, forma e função, verificou-se que há uma aplicação errônea do termo ouvido na figura 32.11 (Quadro 5), pois orelha possui outros significados: pavilhão do ouvido; expansão de pele, sustentada por uma cartilagem, que cerca a abertura externa do conduto auditivo e o ouvido ou sentido próprio para a percepção dos sons, por sua vez ouvido órgão e sentido da audição; orelha, segundo o dicionário Michaelis²⁰. Na Nômina Anatômica usa-se em primeiro lugar a orelha externa, seguida da orelha média e da orelha interna, cuja tradução para a língua portuguesa, publicada pela Sociedade Brasileira de Anatomia em 2001, determinou usar o termo orelha para designar tanto o órgão da audição em sua totalidade, como a parte visível e externa que corresponde ao pavilhão auricular²¹.

Dentre os planos de secção corporal há os planos frontal, horizontal e mediano (Miranda Neto, 2008). Foi observado um excesso de uso do plano transversal nas figuras referentes à divisão do corpo, sendo que o ideal seria usar plano horizontal²². Outro erro comumente encontrado no que se refere aos braços e pernas, são termos genéricos para designar membros superiores e membros inferiores.

Dentre os termos analisados nas figuras (Quadro 3 e 5) destacamos *medula espinhal* (termo atualizado medula espinal) que ainda hoje amplamente confundido no meio acadêmico e nas mídias televisivas. Rezende (2004) ressalta a discussão dos termos usados popularmente que dificulta o entendimento entre termos médicos x anatômicos²³.

5. CONCLUSÃO

No meio universitário é muito comum a utilização da linguagem informal, com uso de gírias e verbetes populares, mas é necessário saber quando empregar a linguagem culta ou coloquial. É muito importante que os professores selecionem livros textos com linguagem adequada para melhora da qualidade do ensino e aprendizagem. Este trabalho preconiza a utilização atualizada da linguagem anatômica padrão, pois os estudantes apresentam algumas dificuldades na aprendizagem dos termos anatômicos usados, atrapalhando o seu desempenho.

O livro didático é o material mais utilizado pelos

professores, desde a preparação de sua aula até a execução da mesma em sala. Quando bem utilizado pelo professor é o promissor na transmissão do conhecimento para o aluno. Foram avaliados os livros didáticos contidos no plano de ensino do curso de Educação Física, recomendando-se sempre a utilização das últimas edições, pois acredita-se que estão atualizados.

Em relação aos termos errados ou usados incorretamente, percebeu-se que mesmo após a última atualização na Terminologia Anatômica da Sociedade Brasileira de Anatomia, não houve atualização dos termos anatômicos usados nos livros didáticos analisados, podendo assim prejudicar o conhecimento, no processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno.

REFERÊNCIAS

- [1]. Van de Graaff, Kent M. Anatomia Humana. 6ª ed. São Paulo: Manole. 2003.
- [2]. Wilmore JH, Costil DL. Fisiologia do esporte e do exercício. 2ª Ed. São Paulo: Manole. 2001.
- [3]. Neves MVS. Uma nova proposta de ensino de anatomia humana: desafios e novas perspectivas. Volta Redonda: Centro Universitário de Volta Redonda. 2010.
- [4]. Buseti JH, Buseti MP. A nomenclatura anatômica e sua importância. ArqMed ABC. 2005; 30(2):119-20.
- [5]. Associação Brasileira de Anatomia. Terminologia anatômica. 1ª ed. São Paulo: Manole. 2001.
- [6]. Bezerra AJC, Bezerra RFA. Eponímios de uso corrente em Anatomia Humana: um glossário para Educadores Físicos. Rev. Bras. Ciên. e Mov, Brasília. 2000; 8(3):47-51.
- [7]. Ernest Garder MD, Donald J Gray PhD, Ronan O'Rahilly MD. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2010.
- [8]. Forjaz CLM, Tricoli V. A fisiologia em educação física e esporte. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo. 2011; 25:7-13.
- [9]. Santos Dornelles M. A variação no emprego da terminologia anatômica no âmbito da educação física: um estudo exploratório. Debate Terminológico. 2014; 12:3-20.
- [10]. Moore KL. Anatomia orientada para a clínica. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1994.
- [11]. Castro AA. Revisão Sistemática e Meta-análise. 2001. [acesso 07 set. 2015] Disponível em: <http://metodologia.org/wp-content/uploads/2010/08/meta1.PDF>.
- [12]. Rother ET. Revisão Sistemática X Revisão Narrativa. Editora Técnica de Acta Paulista de Enfermagem. 2007; 20(2):5-6. [acesso 07 set. 2015] Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v20n2/a01v20n2.pdf>.
- [13]. Tufano D. Guia prático da nova ortografia. 1ª ed. São Paulo: Melhoramentos Ltda. 2008.
- [14]. Miranda Neto MH. Anatomia Humana: Aprendizagem Dinâmica. 2ª ed. rev. Maringá: Gráfica Editora Clichetec. 2007.
- [15]. Brito VC, Santos AJCA, Oliveira BDR. Análise da nomenclatura anatômica adotada nos livros de ciências e biologia. Revista Didática Sistemática. 2001; 13(1):3-19.
- [16]. Di Dio L. Tratado de anatomia aplicada. vol. 1 e 2. São Paulo: Póllus. 1999.
- [17]. Gomes IC, Perles JVC, Lopes CPB. Prática de laboratório: modelo didático aplicado ao estudo de conceitos introdutórios à anatomia humana. Arquivo do MUDI. 2014; 18(1):5-17.
- [18]. Portal da Educação. Nomenclatura ou terminologia anatômica. 2013. [acesso 16 jun. 2015] Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/medicina/artigos/37436/nomenclatura-ou-terminologia-anatomica>.
- [19]. Beccalli MB. Anatomia humana enquanto conteúdo da Educação Física escolar: AS. [acesso 17 mai. 2015] Disponível em: <http://www.arcsports.com.br/pdf/Anatomia-humana-enquanto-conteudo-da-Educacao-Fisica-escolar.pdf>.
- [20]. Michaelis. Moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Cia. Melhoramentos. 1998.
- [21]. Rezende JM. Orelha e ouvido. Revista de patologia tropical. 2003; 32(2):267-71.
- [22]. Spence AP. Anatomia humana básica. 2ª ed. São Paulo: Manole. 1991.
- [23]. Rezende JM de. Terminologia anatômica em língua portuguesa. 2004. [acesso 11 jun. 2015] Disponível em: <http://www.jmrezende.com.br/traducao.htm>.